



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Ingred Ludemila Martins dos Santos

**Artesanato e Desenvolvimento Local: A experiência do grupo
Anny Artesanato**

Santana do Ipanema/AL,

2023

Ingred Ludemila Martins dos Santos

**Artesanato e Desenvolvimento Local: A experiência do grupo
Anny Artesanato**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Economista.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Celso Guerreiro Brandão Barbosa.

**SANTANA DO IPANEMA-AL
2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

S237a Santos, Ingrid Ludemila Martins dos.

Artesanato e desenvolvimento local : a experiência do grupo Anny Artesanato /
Ingrid Ludemila Martins dos Santos. – 2023.
37 f. : il. color.

Orientador: Luciano Celso Guerreiro Brandão Barbosa.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) –
Universidade Federal de Alagoas. Campos do Sertão. Unidade de Santana do Ipanema.
Santana do Ipanema, 2023.

Bibliografia: f. 33-35.

Anexo: f. 36-37.

1. Economia criativa. 2. Desenvolvimento local. 3. Artesanato - Economia.
I. Título.

CDU: 338.1

RESUMO

O presente estudo busca observar, de forma exploratória, como a economia criativa contribui para o desenvolvimento local. Neste contexto, este trabalho se fundamenta na perspectiva de que o artesanato é uma atividade componente da economia criativa e que contribui para a preservação do patrimônio cultural e para a geração de trabalho e renda local. Nessa perspectiva, como objeto de estudo temos o grupo Anny Artesanato. Neste sentido, verifica-se que este é um estudo de caso tendo este grupo como lócus de observação e análise. Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão de literatura, a partir dos seguintes referenciais teóricos: John Newbiggin (2010), Lala Deheinzelin (2011), John Howkins (2011), Oliveira (2007), Santos (2013), entre outros, e uma pesquisa de campo. Com a pesquisa, conclui-se que a produção artesanal conduzida pelo grupo Anny Artesanato, no município de Olho D'Água das Flores, em Alagoas, cria um ambiente favorável a geração de trabalho e renda. Também, observou-se que o artesanato proporciona uma forma sustentável de se obter desenvolvimento para a localidade, uma vez que associa os valores culturais e econômicos para gerar riqueza e impacto social, contribuindo com a prática da conservação ambiental.

Palavras-chave: Economia criativa; desenvolvimento local; artesanato; semiárido alagoano.

ABSTRACT

The present study seeks to observe, in an exploratory way, how the creative economy contributes to local development. In this context, this work is based on the perspective that handicraft is a component activity of the creative economy and that it contributes to the preservation of cultural heritage and to the generation of work and local income. From this perspective, as an object of study we have the Anny Artesanato group. In this sense, it appears that this is a case study with this group as the locus of observation and analysis. To carry out this work, a literature review was carried out, based on the following theoretical references: John Newbiggin (2010), Lala Deheinzelin (2011), John Howkins (2011), Oliveira (2007), Santos (2013), among others, and a field survey. With the research, it is concluded that the artisanal production conducted by the Anny Artesanato group, in the municipality of Olho D'Água das Flores, in Alagoas, creates a favorable environment for the generation of work and income. Also, it was observed that crafts provide a sustainable way to achieve development for the locality, since it combines cultural and economic values to generate wealth and social impact, contributing to the practice of environmental conservation.

Keywords: Creative economy; local development; craftsmanship; Alagoas semi-arid region

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de Alagoas com a localização de Olho d'Água das Flores - Alagoas, e do Sítio Gato, 2022.....	13
Figura 2 - Galo feito de palha em forma de depósito de ovos, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2019.....	30
Figura 3 - Cestas de palha de coqueiro, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.....	31
Figura 4 - Toalha feita de CD e crochê, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.....	32
Figura 5 - Parque infantil feito de material reutilizado, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2021.....	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ANEXO I.....	39
Foto 1 e 2 - Parque infantil feito de material reutilizado, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.....	39
Foto 3 e 4 - Árvore de Natal e o Presépio feitos de CD's e DVD's , do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.....	39
Foto 5 - Jarro de Flor feito de Pneu, 2020.....	40
Foto 7 - Descanso de Panela, feito a mão pela Dona Cida.....	40
Foto 8 - Porta Joias, feito por uma das Artesã.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3. DESENVOLVIMENTO LOCAL	14
4. CAPITAL SOCIAL E CAPITAL INTELECTUAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	15
4.1 A importância do Desenvolvimento Local para o Território.....	16
5. DESENVOLVIMENTO LOCAL E ECONOMIA CRIATIVA ARTESANATO.....	18
5.1 Economia Criativa.....	18
5.2 A importância do artesanato na vida econômica e social das artesãs.....	23
6. A EXPERIÊNCIA DO GRUPO ANNY ARTESANATO.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
ANEXO I.....	35

AGRADECIMENTO

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem, por permitir que eu chegasse até aqui.

Agradeço especialmente, a minha família e amigos, pela enorme paciência e compreensão, a vocês eu deixo o meu agradecimento. Vocês foram meu apoio. Obrigada por tudo!

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos. Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, educadores e orientadores. Sem eles não seria possível estar aqui hoje de coração repleto de orgulho.

Um agradecimento especial ao Prof. Luciano Barbosa, meu orientador, pelo imenso incentivo e apoio, pelas valiosas contribuições e sugestões durante a pesquisa, além da imensa disponibilidade e prestatividade, sempre muito atencioso e paciente, apesar dos inúmeros trabalhos e responsabilidades que possui, sempre procurou me auxiliar e não mediu esforços para que eu fizesse um bom trabalho. Professor sem você nada disso seria possível. Muito obrigada!

Agradeço também, à comunidade Sítio Gato, que com imensa simpatia me recebeu durante as visitas, pela receptividade e concessão de informações e entrevista. Em especial a artesã Cida, por sua prestatividade e imensa simpatia, se predispondo a auxiliar o trabalho de modo veemente, acompanhando-me até a sua localidade-natal, cedendo-me fotos e todo o material necessário, e ainda pela paciência e predisposição para conceder-me o seu relato de vida. Muito Obrigada!

Por fim, agradeço todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas na realização deste trabalho. Obrigada a todos!

Insista, persista e não desista! E no fim de tudo, sempre agradeça! Acredite, tudo é possível.

(Ingred Martins)

1. INTRODUÇÃO

É notório observar atualmente que o artesanato é um setor importante para a geração de desenvolvimento local, para as comunidades, pois em diferentes partes do mundo, a busca por melhores condições de vida, está associada à desconstrução da noção de desenvolvimento estritamente econômico, leva as sociedades a repensarem sobre quais outros caminhos que podem seguir de modo a romper, ou ao menos amenizar, as diferenças sociais que assolam grande parte da população mundial.

A construção dos conceitos de desenvolvimento local e políticas públicas é um processo amplo, um debate de longo prazo como uma nova forma de promover o desenvolvimento, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e tem capacidade para atender às suas necessidades mais imediatas, e de incrementar o intercâmbio externo por meio de ações comunitárias conjuntas.

Num cenário no qual há busca crescente, por parte dos consumidores, de produtos diferenciados e originais, a atividade artesanal posiciona-se como um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento dos territórios, razão pela qual vem ganhando destaque crescente no conjunto das estratégias de atuação empreendidas, tanto pelo setor público quanto privado (MARTINS, 1973).

O artesanato tem um forte impacto na construção de uma identidade local, expressando a arte em suas diversas formas e contribuindo para caracterizar uma identidade cultural local, pois o artesanato relacionado ao turismo é uma alternativa recorrente em projetos relacionados ao desenvolvimento local, na medida em que possibilitam não apenas a reinserção de áreas 'estagnadas', como também podem viabilizar o resgate da cidadania, e da autoestima dos chamados "excluídos" (OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido essa pesquisa se iniciou a partir da necessidade em evidências novas propostas para o desenvolvimento local e econômico que visam meios criativos e não menos importantes do que os atuais. O presente trabalho tem como objetivo observar, de forma exploratória, como a economia criativa contribui para o desenvolvimento local. Entretanto, importante observar que a economia criativa, aqui expressa no artesanato, possui uma importante perspectiva de ampliação das fontes de renda local, ao mesmo tempo que serve como forma para manter os meios de expressões culturais locais, regionais.

Além disso, o setor econômico sofre modificações conforme segmentos de mercado. Nesse contexto, a criatividade no meio se destaca como um importante papel para os que almejam alcançar uma maior visibilidade econômica. Assim, os modos de produção para o mercado estão proporcionando formas atrativas, sendo uma delas a economia criativa que se destaca na produção de produtos ou serviços com o uso do conhecimento e do capital intelectual.

Nessa perspectiva, o artesanato está alcançando destaque através da produção simplista obtidos de matérias-primas que na maioria dos casos são naturais ou recicláveis. Desse modo, a produção artesanal está incluída entre as novas ideias econômicas, gerando assim benefícios para a permanência cultural e conseqüentemente a geração de emprego e renda.

Assim sendo, o grupo Anny Artesanato se destaca a partir das experiências de novos modelos econômicos, vivenciados no Sertão de Alagoas, mais especificamente no município de Olho D'Água das Flores. O município possui, em sua zona rural, uma comunidade conhecida por Sítio Gato, onde a mesma dispõe de um grupo de artesãs que buscam retornos econômico e social através da produção e oferta de peças de artesanato.

1.2. Procedimento Metodológico

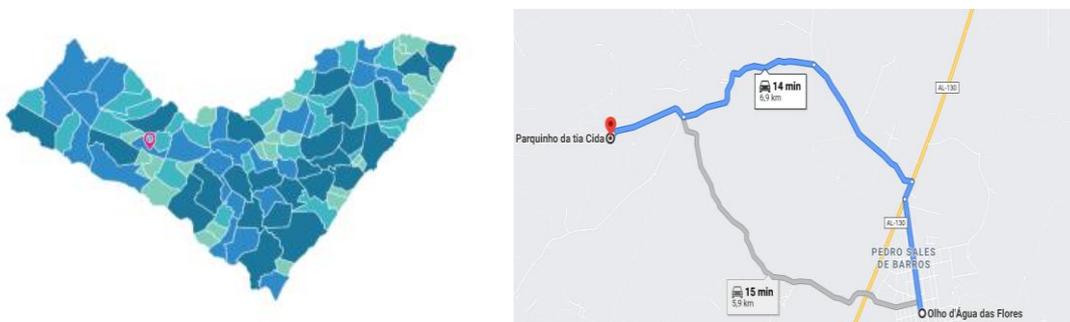
Este trabalho aborda a importância da economia criativa para o desenvolvimento local, no grupo Anny Artesanato. O presente trabalho é formado por um estudo de caso, tendo sua abordagem metodológica, como uma pesquisa qualitativa, no qual foram feitas entrevistas 10 mulheres que fazem parte do grupo Anny Artesanato. Essas mulheres são artesãs que atualmente trabalham e moram no Sítio Gato, no município Olho D'Água das Flores, Alagoas.

O período das entrevistas ocorreu entre o mês de março de 2019 a julho de 2022. A pesquisa contou com o auxílio de referências bibliográficas e documental, visando estudar e analisar trabalhos que buscassem relacionar a importância da Economia Criativa para o Desenvolvimento Local.

No decorrer do processo de estudo, foram feitas pesquisas de campo, com a

Comunidade em 2019 e 2022, seguida de entrevistas com as próprias artesãs e moradores, utilizando roteiro de entrevista com questões abertas, visando coletar dados/informações mais precisas, visto que algumas informações não são registradas e/ou documentadas. Além disso, foram feitas entrevistas com gestores públicos, responsáveis pelo turismo e desenvolvimento do município de Olho d'Água das Flores, Alagoas.

Figura 1- Mapa de Alagoas com a localização de Olho d'Água das Flores - Alagoas, e do Sítio Gato.



Fonte: IBGE e Google Maps

Além do objetivo geral exposto anteriormente, este trabalho buscou: observar a renda das artesãs; como elas se sustentam financeiramente (se de forma autônoma), não apenas com a produtividade do artesanato, mais como elas retêm essa renda sem a produtividade do artesanato, já que na localidade a existência de políticas públicas é praticamente inexistente para a prática do artesanato. Com isso as artesãs acabam procurando outros meios de obter sua renda, como a venda de produtos agrícolas, plantadas por elas.

Assim, esta pesquisa analisa um contexto no qual a economia criativa, por meio da produção artesanal, pode possibilitar a geração de trabalho e renda, para as integrantes do grupo Anny Artesanato, que perpassa apenas a obtenção de benefícios de origem econômica, mas também social, pois tende a modificar sua qualidade de vida, associada a preservação do patrimônio cultural.

3. DESENVOLVIMENTO LOCAL

O desenvolvimento local tem trazido alguma discussão porque sua aplicação atual é muito complexa e envolve muitos autores, por isso é importante enfatizar o significado do desenvolvimento local no Brasil. De acordo com as diretrizes de políticas públicas sobre o tema e implementadas no país nos últimos anos, o desenvolvimento local pode ser definido como um processo que demonstra as forças das comunidades externas e internas, como capacidade de auto-organização, capital social, participação cidadã, Investimento; não apenas bom para o crescimento econômico, mas também bom para a dinâmica cultural e política.

Dessa forma, os projetos de desenvolvimento local envolvem a construção de espaços democráticos e produtivos nos quais atores locais, como gestores, empresas, sindicatos e organizações da sociedade civil, se expressem por meio de parcerias para estimular seu potencial.

É importante notar que o desenvolvimento local inclui conceitos e pressupostos de uma variedade de perspectivas teóricas, e não se limita a campos de pesquisa. Atualmente, existe um consenso quase unânime sobre o desenvolvimento local porque ele não está apenas relacionado ao crescimento econômico, mas também à melhoria da qualidade de vida das pessoas e à proteção do meio ambiente.

Esses três fatores são interrelacionados e interdependentes. O aspecto econômico significa que além de condições de trabalho decentes, a renda e a riqueza também devem aumentar. Desde o início do trabalho decente, esse trabalho gera riqueza, o que muitas vezes ajuda a melhorar as oportunidades sociais. Da mesma forma, as questões ambientais não podem ser separadas das questões sociais.

O desenvolvimento local pressupõe uma transformação consciente da realidade local (MILANI, 2005). Isto implica em uma preocupação não apenas com a geração presente, mas também com as gerações futuras e é neste aspecto que o fator ambiental assume fundamental importância. O desgaste ambiental pode não interferir diretamente, a geração atual, mas pode comprometer sobremaneira as próximas gerações (SACHS, 2001).

Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento local é que ele implica em articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as

organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local (BUARQUE, 1999).

4. CAPITAL SOCIAL E CAPITAL INTELECTUAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O capital social refere-se aos recursos acumulados que podem ser usados e mantidos para uso futuro. No entanto, não se trata de um bem ou serviço de troca e não pode ser quantificado independentemente dos contextos e das práticas de desenvolvimento local. Vários autores consideram o capital social um recurso necessário e indispensável para a alocação do desenvolvimento, na medida em que pode promover a interação entre pessoas, organizações e instituições sob o apoio da confiança mútua e da cooperação, do civismo e da participação.

A visão do capital social como o elemento central do desenvolvimento sustentável em nível local é baseada nos seguintes princípios: Este desenvolvimento vem de seu ambiente interno inerente; portanto, qualquer mudança econômica, social ou política é um benefício mútuo, cooperação e confiança entre diferentes atores locais e o resultado da compreensão da relação. A importância do capital social para o desenvolvimento é que ele pode aumentar a capacidade das pessoas de participar e cooperar e torná-las responsáveis pelo desenvolvimento local.

Já o capital intelectual se destaca como um conjunto de informações e conhecimentos encontrados em uma organização, que aumenta o valor dos produtos e/ou serviços por meio da aplicação de inteligência e não do capital monetário. O capital intelectual é o principal corpo de conhecimento e informação, ou seja, a soma do capital humano e do capital estrutural, que pode ser definido como uma pessoa.

Para o desenvolvimento, o capital intelectual traz os importantes recursos gerados pela combinação de bom desenvolvimento, criatividade, tecnologia e conhecimento que têm permitido que os ativos da empresa alcancem um crescimento surpreendente através do "capital intelectual". Ao longo dos anos, essas informações são um conjunto de informações que os indivíduos adquiriram, aprimoraram e transformaram em conhecimento. No cronograma, essas informações

podem ser modificadas por meio de treinamento, experiência, pesquisa, reciclagem e meio ambiente.

Segundo Chiavenato (2010 apud Queiróz; Pistori; Gordono, 2013, p. 4): O capital intelectual é algo de difícil especificação, raro e precioso para as organizações, pois ainda é um pouco difícil se entender a extensão e a profundidade da influência do capital intelectual no desempenho das empresas, porém na era do conhecimento é o principal recurso.

4. 1 A importância do desenvolvimento local para o território.

O desenvolvimento local ajuda a melhorar a qualidade de vida das pessoas e precisa ser realizado de forma ampla e contínua, o que leva tempo. Há também o fato de que os conceitos e requisitos de desenvolvimento variam de um lugar para outro, então existe uma maneira de se adotar um método muito rígido ou um paradigma constante. Mas as instituições estão amplamente envolvidas na operação e na dinâmica da economia local.

O desenvolvimento, social e sustentável, requer liderança local. As pessoas que têm maior responsabilidade pelo desenvolvimento local são aquelas que lá vivem. Sem o interesse, participação, compromisso e persistência da comunidade local, qualquer política que induza ou promova o desenvolvimento não terá sucesso.

Para atingir esse nível de participação da comunidade local, é necessário adotar estratégias para planejar e compartilhar a gestão do processo de desenvolvimento local. Esta estratégia permite que as comunidades locais aprendam o necessário através da experiência prática, de forma a determinar seu potencial de desenvolvimento, oportunidades, vantagens comparativas e competitivas, problemas, limitações e obstáculos, para que possam escolher uma carreira e estabelecer a sua própria carreira. Os seus objetivos, são definir estratégias e prioridades, monitorar e avaliar resultados, enfim, planejar e gerenciar de forma compartilhada os treinamentos necessários ao processo de desenvolvimento local.

Dallabrida e Becker (2008, p. 179), escrevem que desenvolvimento regional é um processo de territorialização que contempla a dimensão de reterritorialização capaz de: estimular as potencialidades para a superação de desafios locais; privilegiar a dimensão da exclusividade; eliminar privações ou não liberdades;

promover os atores regionais à condição de sujeitos; envolver os territorializados, os que estão em processo de desterritorialização e os já desterritorializados.

Pode-se dizer que cada região ou cidade tem suas próprias características em termos de desenvolvimento econômico criativo. Essas características devem ser estudadas e exploradas para garantir o sucesso do investimento na economia criativa, ou pelo menos para minimizar as dificuldades que possam surgir.

5. DESENVOLVIMENTO LOCAL E ECONOMIA CRIATIVA AO ARTESANATO.

A Economia Criativa é uma forma de desenvolvimento econômico, cujos setores de exploração são intelectuais e culturais em sua maioria.

A UNCAT (2010), coloca a economia criativa como forma de impulsionar o crescimento econômico e representar uma alternativa para o desenvolvimento, especialmente por ter como matéria prima base a criatividade, e poder utilizar características culturais e sociais de cada país/região como vantagens no desenvolvimento, e produção de bens e serviços únicos.

Segundo Falcão (2008), o desenvolvimento do artesanato, além de ser uma manifestação cultural, contribui para o desenvolvimento de pequenos municípios, pois, é concebida na literatura como regime de trabalho que reúne diferentes técnicas manuais de produção.

Mesmo sem o forte apoio do governo, a economia criativa deve ser usada, e o artesanato apoiado pela população fornece recursos e sustento para várias famílias. Ou seja, se mais atenção for dada àquelas áreas consideradas economia criativa, então pessoas mais qualificadas podem entrar, aceitar e proporcionar uma melhor qualidade de vida, trazendo desenvolvimento para a área local.

5.1. Economia criativa

O conceito de economia criativa é originado do termo indústrias criativas possuindo diferentes interpretações. A primeira definição surgiu em 1994 na Austrália através do relatório Creative Nation elaborado pelo governo australiano. (UNCTAD, 2008). Com isso, a economia criativa surge para mostrar a força que a criatividade exerce na vida econômica e social contemporânea.

Uma das principais definições dadas à economia criativa é atribuída ao Department for Culture, Media and Sport (DCMS) do Reino Unido. A economia criativa é definida como “indústrias que têm sua origem na criatividade individual, habilidade e talento, e que têm um potencial de riqueza e criação de emprego através da geração e exploração da propriedade intelectual” (DCMS, 1998, p.3).

O termo “indústrias criativas” aprofunda o entendimento de que as indústrias culturais e das artes tradicionais apresentam potencial comercial em suas atividades, antes consideradas como não econômicas. As indústrias criativas formam o núcleo de um campo amplo intitulado como economia criativa. (UNCTAD, 2008).

A Economia Criativa é considerada como toda economia movida a partir do conhecimento físico e das ideias. Por se basear em recursos que nunca terminam, e ainda se renova e se multiplica com o seu uso, vem se firmando cada vez mais como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do mundo atual (CARVALHO, 2012).

Segundo Howkins (2001,p.8), “a economia criativa é definida como as transações de produtos criativos que têm um bem econômico ou serviço que resulta da criatividade e tem valor econômico”.

Diante do cenário atual e competitivo entre as corporações comerciais, industriais e de serviços, o desafio de cada organização é inserir o processo criativo como fator essencial para a sobrevivência e sustentabilidade do negócio. Neste sentido, passa a ser fundamental identificar os principais fatores dos processos criativos existentes e conhecidos que influenciam na Economia Criativa no Brasil, assim como, seus setores e ramos de atividades relacionadas. Esse fator já é estudado e aplicado em países mais desenvolvidos. Ou seja, ao redor do mundo já é comum aplicar a criatividade como diferencial competitivo e inovador.

A economia criativa promove a geração de empregos, exportação, renda, inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano. Possui abrangência sobre aspectos econômicos, culturais e sociais aliados à tecnologia, propriedade intelectual e turismo. É um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento tornando-se opção viável para a inovação (UNCTAD, 2008).

Diante disso a economia criativa é um conjunto de negócios que geram valor econômico com base no capital intelectual, cultural e na criatividade, abrangendo os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usa a criatividade, a cultura e o capital intelectual como insumos primários.

A economia criativa vem ganhando cada vez mais espaço na criação de políticas públicas, e se mostrando como uma fonte de renda e geração de emprego. A economia criativa tem sido compreendida como um potencial para o desenvolvimento de muitas nações, ou seja, estamos falando de um setor que cresce no Brasil e parte da força de um cenário mais otimista e favorável, impulsionando o desenvolvimento econômico.

A ideia central da economia criativa é incluir processos, ideias e empreendimentos que usam a criatividade como destaque para a criação de um produto, tendo a economia criativa como um ramo econômico, que proporciona produtos ou serviços ofertados a partir do conhecimento e da criatividade.

De acordo com o Sebrae (2008, p. 13).

A Economia Criativa pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, que fazem uso intensivo do talento criativo incorporando técnicas e/ou tecnologias e agregando valor ao capital intelectual e cultural. Através da cultura, ela gera riqueza e se constitui num poderoso instrumento de alavancagem do desenvolvimento socioeconômico.

Assim, percebe-se que a economia criativa compreende os bens e os serviços que são gerados a partir da inclusão do conhecimento e do capital intelectual. Desse modo, sua principal fonte de matérias-primas utilizadas no processo de produção é a capacidade intelectual adquirida para fabricar produto ou serviço.

Dessa forma, o capital intelectual vem inserido dentro da economia criativa, e pode ser definido como patrimônio de conhecimento, criatividade e inteligência de indivíduos ou grupos de organização para alcance de seus objetivos. A capacidade intelectual tem a possibilidade de gerar valor sustentável, pois suas experiências podem ser transferidas ao longo do tempo.

Nesse cenário, a economia criativa favorece a cultura através do uso do saber cultural. Segundo John Howkins (2011), a economia criativa é uma nova forma de considerar e priorizar os recursos de uma sociedade. Logo, a produção ou manifestação dos valores culturais para a realização de atividades econômicas, tanto contribui na economia como proporciona incentivos na cultura local.

Conforme Lala Deheinzelin (2011), o que difere a Economia Criativa das outras economias é a produção do desenvolvimento sustentável e humano, relacionando criatividade e cultura como foco de estudo. Assim, a contribuição da criatividade beneficia a cultura e a capacidade de se tornar sustentável,

diferentemente de outros modelos econômicos.

É impossível discorrer sobre Economia Criativa sem lembrar que a criatividade é seu principal insumo. A criatividade está ligada à capacidade de produzir, descobrir, inventar ou de criar soluções diferentes para diversos tipos de situações. A economia valoriza recursos naturais e materiais como ouro, prata, petróleo, madeira, e deve valorizar ainda mais a criatividade. Diferente dos recursos naturais e materiais, a criatividade é ilimitada. Quanto mais se cria, mais se adquire criatividade (REIS, 2008).

Segundo Howkins (2001), criatividade é definida pela capacidade de fazer algo novo. O autor define dois tipos de criatividade: a que se relaciona com a realização enquanto indivíduos, que é privada e pessoal, e a que gera um produto destinado ao mercado. A primeira está presente em todas as sociedades e em diferentes culturas. Ela pode ser estimulada em sociedades abertas e democráticas ou restringida em sociedades fechadas e totalitárias. A segunda está mais presente em sociedades de origens mais industrializadas e ocidentais através de estímulos à tecnologia, ciência e inovação.

Para Reis (2008), a criatividade possui inúmeras definições que não se limitam somente na elaboração de algo novo, mas na capacidade de se reinventar, na diluição de paradigmas tradicionais e união de pontos desconexos favorecendo a resolução de novos e velhos problemas. A criatividade está caracterizada como uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível. A incorporação de características culturais à criatividade gera valor, além de produtos tangíveis com valores intangíveis.

De acordo com a UNCTAD (2008), não existe somente uma definição para criatividade que possa abranger todas as dimensões desse fenômeno. Independente do conceito, a criatividade é o elemento principal para definir a atuação da economia criativa e das indústrias criativas.

Além disso, a criatividade no setor econômico favorece não somente a renda e o desenvolvimento sustentável, mas dispõe de benefícios que auxiliam na qualidade de vida. Conforme aponta John Newbiggin (2010, p.17).

Em geral, as indústrias criativas enriquecem a vida das pessoas na medida em que definem as características distintivas de diferentes sociedades, bem como oferecem os meios através dos quais as culturas e as comunidades se comunicam entre elas; geram prazer, cor e interpretação, tornam a vida mais fácil e, de uma maneira muito ampla, são uma expressão da elevação de nosso padrão de vida.

Como Indústria Criativa e Economia Criativa são conceitos fluídos e ainda em construção, temos reforçado a proposta de utilizar Economia Criativa quando nosso foco é desenvolvimento.

Sendo assim, o artesanato é um segmento atribuído ao mercado criativo que está em expansão. O modo de criação pode ser feito através da produção individual ou coletiva. Gerando uma ação lucrativa que resulta em objetos e artefatos acabados e feitos em meios tradicionais, com habilidade, qualidade e criatividade.

Segundo Toledo e Toledo (2013), a economia criativa é um estímulo à desmarginalização das comunidades periféricas, que realizam artesanato como modo de aumentar a renda. Logo, o aproveitamento de símbolos ou questões culturais, expressas dentro de uma comunidade pode proporcionar movimentos que possibilitam a geração de renda.

De acordo com Santos (2013) o artesanato se expressa de acordo com aspectos peculiares do local, com especificidades da tradição e hábitos locais. Para tanto, o artesanato influencia diretamente na economia e na vida dos artesãos. Pois, o modo artesanal proporcionado através dos produtos se caracteriza pelo conhecimento, expresso em parte por suas experiências ao longo da vida.

Com isso, o ingresso do talento na produção artesanal produz conhecimentos e hábitos particulares; produzindo bens originais específicos da região agregando assim valor ao produto. O artesanato é umas das formas de manifestação da vida comunitária sendo um tipo de produção voluntária e pessoal, portanto, conceitos de artesanato e tradição caminham juntos (Oliveira, 2007).

A economia criativa possui um forte potencial para geração de renda, ocupação e preservação do patrimônio histórico e cultural. A utilização do capital humano através de sua criatividade propicia estratégias de inclusão, desenvolvimento econômico, social e cultural.

Para Reis (2008) a economia criativa como estratégia para o desenvolvimento está baseada em duas abordagens complementares. A primeira reconhece o capital humano por meio da criatividade, proporcionando estímulo para uma integração de objetivos sociais, culturais e econômicos, em contraste com um modelo excludente de desenvolvimento global pós-industrial. Diante desse antigo conflito social versus econômico a diversidade cultural e as culturas em geral podem ser consideradas

como barreiras para o desenvolvimento, ao invés de facilitadores para resolução dos conflitos sociais e econômicos.

De maneira geral é possível perceber os benefícios da economia criativa e seu caráter inclusivo na promoção de crescimento socioeconômico através da geração de emprego, renda, riqueza, melhora na qualidade de vida e desenvolvimento local. A utilização de características humanas como criatividade, habilidade e talento confere à economia criativa a capacidade de propiciar desenvolvimento inclusivo e sustentável, resgate de tradições e interação de diferentes setores da sociedade.

5.2. A importância do artesanato na vida econômica e social dos artesãos

O artesanato é uma das expressões populares mais valiosas relacionadas com a cultura, tradição e criatividade. Embora enfrente concorrência com produtos industrializados, a produção manual ainda é forte e competitiva. O artesanato desperta o interesse das pessoas pelo seu valor simbólico e artístico na produção e atrai consumidores com bom poder aquisitivo. Com o passar dos anos a atividade artesanal ganhou notoriedade pela inserção social e econômica através do desenvolvimento regional das comunidades e, em alguns casos, pelas inovações apresentadas em seu processo produtivo (BNB, 2002).

O artesanato é uma parte indispensável da economia criativa e, devido à transferência de conhecimento, tecnologia e conhecimento repassado de geração em geração, grande cooperação é proporcionada na preservação das tradições culturais. Para além do caráter simbólico e cultural, o artesanato gera renda e ocupação demonstrando ser uma atividade capaz de prover inclusão social e desenvolvimento local (REIS, 2008).

Segundo dados do IBGE (2007) o artesanato está presente em 64,3% dos municípios brasileiros evidenciando a importância desta atividade como manifestação cultural do país. Existem ainda em mais da metade dos municípios brasileiros exposições e feiras de artes que são responsáveis pela divulgação e promoção dos produtos artesanais.

Já o BNB (2002), a expansão do setor turístico na região Nordeste colabora para a expansão dos níveis de comercialização do artesanato, importante fonte de renda para uma parcela significativa de homens e mulheres. A produção artesanal

permite a inclusão de pessoas sem qualificação formal e este caráter inclusivo colabora para a geração de emprego e renda mostrando ser um instrumento estratégico de desenvolvimento regional.

Existem múltiplos conceitos atribuídos ao artesanato, isto é demonstrado por Canclini (1983 *apud* FILGUEIRAS, 2005) ao expressar a dificuldade em definir um único conceito para artesanato. Para o autor isto acontece na medida em que os produtos considerados artesanais foram modificados a partir do relacionamento com o mercado capitalista, a indústria cultural, o turismo e com as novas formas de lazer, comunicação e arte.

Desta forma, o conceito de artesanato se aproxima do desenvolvimento de atividades artesanais transmitidas por gerações de tecnologias primitivas, cujos valores culturais e experiências de vida refletidos no cotidiano geram, em conjunto, renda e aproveitam matérias-primas disponíveis.

De acordo com Lima e Azevedo (1982, p.18), artesanato é definido como:

Uma atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos, no qual se admite a utilização de máquinas ou ferramentas, desde que não dispensem a criatividade ou a habilidade individual e de que o agente produtor participe, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto.

Corroborando com essa argumentação, para a Central de Artesanato do Ceará (CEART, 2008):

Artesanato é uma atividade predominantemente manual que exige criatividade e habilidade pessoal. A matéria prima utilizada nessa produção pode ser natural, semi elaborada ou constituída de sobras industriais. Para produzir sua arte, o artesão poderá utilizar ferramentas manuais ou máquinas elétricas (exceto industriais) na execução do serviço. O artesão deve desenvolver sua atividade em ambiente doméstico, pequenas oficinas, grupos de produção e entidades associativas. O artesanato é reconhecido como grande valor social e cultural na sua produção artística e raízes tradicionais, éticas e contemporâneas.

A definição apresentada pelo SEBRAE (2004) destaca a habilidade e criatividade do artesão e reforça o envolvimento diretamente em todas ou quase todas as etapas de elaboração do processo produtivo.

Para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior através do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), o artesanato:

Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor

cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios. (MDIC, 2012, p.12).

De acordo com o BNB (2002), é importante destacar a eficiência do artesanato como promotor do desenvolvimento regional na medida em que atinge parcela significativa da população com um custo de investimento baixo, utiliza na maioria de suas tipologias matéria-prima natural existente, insere mulheres e adolescentes em atividades produtivas, incentiva a formação de associações, estimula o artesão a permanecer em seu lugar de origem, colaborando para evitar o crescimento desordenado tão comum atualmente nas grandes cidades.

O SEBRAE (2008) enfatiza a relação do artesanato com o resgate de tradições permitindo a manutenção dos aspectos culturais entre gerações proporcionando ganhos no sentido econômico. No aspecto social é destacada a capacidade de inclusão com incremento de renda e melhora da autoestima. Para o BNB (2002) o estímulo ao desenvolvimento do artesanato nordestino colabora para a redução das desigualdades socioeconômicas existentes na região bem como serve de instrumento para a manutenção e preservação dos valores da cultura popular local.

Os artesãos são trabalhadores autônomos responsáveis pela conversão de matérias-primas originais ou manufaturadas em produtos acabados. O artesanato é o produto da capacidade transformadora, habilidade e criatividade dos artesãos. Nos vários conceitos propostos sobre a economia criativa, o artesão pode ser colocado no capital humano como um insumo de criatividade

São muitos os conceitos para definir o artesão, coincidindo com características como: o profissional que faz por processos manuais ou com o auxílio de ferramentas, que pratica a arte por conta própria, transforma a matéria-prima em arte ou em bens de consumo, conhece todas as etapas do processo produtivo.

Segundo Barros (2006 apud DUARTE, 2010, p.86), os artesãos “são indivíduos que praticam o ofício artesanal, não industrial e não seriado, e que, detentores do saber técnico artesanal sobre as matérias-primas e as ferramentas para o desenvolvimento de produtos, dominam o conhecimento de todo o processo de produção artesanal”.

Conforme o Programa do Artesanato Brasileiro coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o artesão:

É o trabalhador que de forma individual exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnica predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças. (MDIC, 2012, p.11)

Os produtos artesanais além de depender basicamente do trabalho e habilidade do artesão, possuem dependência de aspectos associados à produção, qualificação, tecnologia e design. Para alcançar qualidade dos bens finais produzidos é necessário fazer um gerenciamento da produção e comercialização, através de qualificação específica para o artesão nessas áreas (BNB, 2002).

Conforme o SEBRAE (2004) existem diferentes formas de organização do trabalho artesanal. A produção do artesanato é possível devido à interação de diferentes atores desempenhando suas funções na organização do trabalho. Pois a importância do artesanato na vida econômica e social das artesãs é de extrema importância.

6. A EXPERIÊNCIA DO GRUPO ANNY ARTESANATO

O grupo Anny Artesanato é localizado no Sítio Gato, zona rural de Olho D'Água das Flores, Alagoas. O artesanato começou na comunidade através de um morador que a muitos anos saiu da região e foi morar em Juazeiro do Norte, Ceará. Depois de alguns tempos retorna a sua antiga moradia localizada no Sítio Gato.

O morador era o Senhor Antônio, ele trouxe consigo conhecimentos sobre o artesanato, e espalhou suas experiências aos moradores locais. Essas experiências foram passadas de geração em geração, no entanto, uma família e algumas poucas pessoas mantiveram vivo o amor pela produção artesanal.

Desta forma verifica-se que a uma produção de capital intelectual, no que refere a capacidade de criar o capital intelectual não foi passado para os demais atores da comunidade, sendo concentrado em apenas uma família, que foi a família da Dona Cida uma artesã e moradora do Sítio Gato, isso mostra uma falha no capital social, uma vez que o senso de coletividade não foi aplicado.

Com o passar dos anos, as artesãs que ainda vivem na comunidade começaram a se reunir. Com isso, formou-se o grupo Anny Artesanato, formado por 10 mulheres, inicialmente, o grupo teve seu início no ano de 2016.

O grupo Anny Artesanato recebeu esse nome devido a uma das integrantes que se chama Anny, essa artesã é filha do Senhor. Antônio. O Senhor Antônio foi o morador que levou o seu conhecimento sobre o artesanato para a comunidade através da sua viagem a Juazeiro do Norte, Ceará. A Anny, também é a responsável pela exposição e comercialização de artesanato em outras regiões, quando o grupo não pode acompanhar o evento.

Quando o grupo Anny Artesanato foi criado pelas artesãs, elas começaram a viajar para feiras em outros Estados, com isso o grupo ficou conhecido tanto entre Estados diferentes e também fora do país, a demanda por suas peças começou a aumentar muito.

Diante dessa situação elas recorreram ao setor público, pedindo ajuda financeira e estrutural, para poder fazer a realização de mais matérias-primas para o seu trabalho, e poder fazer suas peças em grandes escala, e o lugar ideal para poder fazer as suas peças. Infelizmente, essa ajuda não foi dada de forma que elas pudessem expandir mais as suas peças artesanais, e até hoje essa ajuda não foi dada de forma correta, e isso levou a uma queda do grupo e do desenvolvimento local, principalmente da comunidade.

Sem a ajuda do setor público elas tiveram dificuldade de realizar as suas vendas desejadas, e de fabricar em grandes quantidades, pois sem estrutura local e financeira, elas tiveram que rejeitar vários trabalhos por não ter condições de entregar na data prevista.

Com isso, percebe-se uma falta de comprometimento do setor público, e isso leva a um grande declínio no desenvolvimento local para Olho D'Águas das Flores e para a comunidade Sítio Gato, pois incluindo as artesãs no processo de desenvolvimento, iria proporcionar grandes oportunidades de emprego e um grande reconhecimento cultural para o município, além de um lugar onde turistas pudessem visitar e comprar peças artesanais feitas pelas próprias artesãs da localidade.

Atualmente o grupo Anny Artesanato, não é mais composto por essas 10 mulheres, pois algumas delas já estão com sua idade avançada e com isso não conseguem mais trabalhar fazendo artesanato por meio de mão-de-obra, hoje algumas delas ainda fazem o seu artesanato mais como uma forma de lazer.

O grupo Anny Artesanato, atualmente é composto apenas por 6 mulheres, as artesãs não trabalham apenas junto ao grupo, além do grupo as artesãs trabalham de forma individual, tanto produzindo algumas peças individuais através de uma

encomenda específica, pois cada peça artesanal é feita de forma diferente, como o artesanato de renda e crochê, no qual algumas delas fazem; roupas, toalhas, capas de sofá, redes e fronhas e diversos trabalhos e acaba tirando uma renda extra para o seu sustento e não são todas as artesãs que sabem fazer esse tipo de artesanato.

E outra forma de trabalho individual que elas têm é através da agricultura, quase todas as artesãs são agricultoras, elas mesmo cultivam sua horta e vendem seus legumes na feira toda semana, como uma fonte de renda extra além do artesanato.

O fato de algumas das artesãs procurarem outros meios de renda financeira, se dá justamente pelo fato de não conseguirem ajuda do setor público, pois a quantidade que elas fazem, mesmo sendo em uma grande quantidade, não dá para sobreviver somente da renda através das peças vendidas do grupo Anny Artesanato.

Diante disso, é possível perceber o quanto a ajuda do setor público é importante quando se tem, pois através dos próprios relatos das artesãs, se elas tivessem essa ajuda hoje, a vida delas seria melhor tanto financeiramente quanto estruturalmente. Contudo, as produtoras relatam a importância da renda promovida pelo artesanato, recebendo considerável participação para o auxílio na compra de produtos domésticos ou alimentos.

É importante ressaltar que o grupo Anny Artesanato vende todo tipo de artesanato, mas apenas quando a demanda é grande das peças pedidas, é nessa ocasião que as artesãs se juntam para produzir as peças, por esses e outros motivos citados acima algumas artesãs trabalham de forma individual. Com isso percebe-se que o grupo Anny Artesanato não é um grupo formalmente constituído, diante disso acaba atrapalhando a forma de desenvolvimento local.

Mesmo com tudo isso, o grupo Anny Artesanato apresenta benefícios concedidos não somente econômico, mas também social modificando sua qualidade de vida. A produção das peças auxilia os produtores a enfrentar fatores adversos como a depressão. Pois ambas retratam o artesanato como uma companhia nas horas que estão sós.

Em entrevista com uma das artesãs, a Dona Cida, ela fala um pouco sobre um momento difícil que ela teve durante um período da sua vida que foi a depressão, e o quanto o artesanato mudou a vida dela e muda até hoje; “ O artesanato não apenas mudou a minha vida, mais me deu vida ... “. (ALCÂNTARA, 2021.)

Como resultado, as peças artesanais se ampliam como fontes de renda mais ao mesmo tempo como um meio de enfrentar as adversidades e o estresse do dia-a-dia.

O modo de confecção utilizado para a produção das peças de artesanato é a palha seca de coqueiro, sendo o único material de trabalho. As artesãs colhem a palha e depois colocam para secar no sol, quando a palha fica totalmente seca as produtoras começam os trabalhos. Um fator muito importante é que, tudo é conservado, pois até as palhas que sobram são utilizadas em diversas formas pelas artesãs, nada é jogado fora. Isso mostra uma grande conservação no meu ambiente.

Através da criatividade, muitas artesãs produzem peças mais elaboradas com formas e cores diferentes agregando mais valor ao produto, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2: Galo feito de palha em forma de depósito de ovos, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

A confecção da peça de artesanato acima, apresenta consigo um dos exemplos da criatividade gerada a partir do grupo Anny Artesanato, a peça foi elaborada em forma de um galo para servir como depósito de ovos, assim como o galo elas também fazem diversos outros tipos de formatos de peças, como por exemplo; um pato para também armazenar ovos, boneca como guarda coisas. Com isso, as artesãs procuram sempre inovar as suas peças para poderem elevar a valorização das suas peças mostrando criatividade em cada uma delas.

Proporcionando deste modo peças com um alto valor agregado, evidenciados através da originalidade.

O processo de produção artesanal, proporciona uma sustentabilidade, pois a colheita das palhas não prejudicam o coqueiro e nem mesmo o meio ambiente pois todas as sobras são utilizadas como ferramentas para a produção.

Assim observa-se que as artesãs utilizam os recursos naturais locais, junto com os recursos endógenos da localidade de forma que não coloca em risco a natureza nem a sua produção e dialoga bem com os pressupostos dos desenvolvimento local.

Utilizam recursos endógenos, pois eles englobam os recursos naturais e as matérias-primas, o conhecimento e a capacidade de inovação, assim como as produções locais específicas, como na agricultura, e no próprio artesanato.

Deste modo, a coleta da palha e posteriormente a elaboração das peças, pressupõem um modelo ecologicamente sustentável, onde se conserva a natureza tirando apenas os instrumentos de trabalho sem modificar sua localidade. Conforme apresenta a imagem abaixo.

Figura 3: Cestas de palha de coqueiro, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2020.

As cestas são produzidas com a palha do coqueiro, e servem para carregar diversos produtos. As peças foram realizadas pelo grupo Anny Artesanato e acabam se destacando, entre as outras obras devido à suas inúmeras utilidades, as bolsas de palha são uma das peças mais pedidas, pois além das artesãs fazerem as bolsas em formatos diferentes elas personalizam ao gosto do cliente. Com isso mostrando a sua criatividade em suas peças e inovação.

Além do mais, algumas das artesãs vão além da produção com palha. Pois, realizam peças de artesanato a partir de produtos que são reutilizados como fonte de matérias-primas.

As produtoras perceberam o potencial que os produtos têm e após sua utilização realizaram sua criatividade para elaborar as peças a partir da reutilização. Gerando renda e agregando valor econômico onde muitos não veem possibilidades., como podemos observar na Figura 4.

Figura 4: Toalha feita de CD e crochê, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

A peça confeccionada é uma toalha para mesa produzida pelas artesãs do grupo. A produção é feita a partir da reutilização de CD, servindo para modelar as peças de artesanatos elaboradas pelas artesãs através da utilização do crochê.

Diante disso, a reutilização acaba beneficiando a comunidade, tanto no aspecto econômico quanto social. Pois entre algumas artesãs, existe a grande adesão a práticas de desenvolvimento sustentável visto que, as produtoras acabam gerando bens com o auxílio de produtos reutilizados da localidade.

Nessa perspectiva, acabam introduzindo a comunidade em suas obras, através da produção de alguns bens que podem ser convidados e utilizados por todos os moradores. Como exemplos podemos observar a imagem abaixo.

Figura 5: Parque infantil feito de material reutilizado, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2021.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Na imagem acima, podemos perceber que além da produção do artesanato algumas artesãs que convivem no centro da comunidade, produziram no local um parque infantil feito de materiais reutilizados. Com o objetivo de entreter as crianças da comunidade. Entretanto, o parque é aberto a todos, inclusive a crianças que estudam em um colégio próximo ao local. Os principais brinquedos são: balanços, redes de vôlei, carrinho e trens de animais e entre outros.

Dessa forma o grupo Anny Artesanato enfrenta desafios na produção e comercialização das peças. Pois, fatores como o clima influencia no processo de produção; quanto mais o clima frio menos as artesãs produzem pelo fato de secar ao sol as palhas de coqueiro. Outro fator que impacta no crescimento é a falta de incentivos à cultura local, evidenciados pela gestão de órgãos públicos locais e isso leva a uma desvalorização cultural e de desenvolvimento local para a comunidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram exercidas reflexões sobre o desenvolvimento local, a economia criativa e o artesanato, e uma análise da atividade artesanal, no Sítio Gato, zona rural de Olho D'Água das Flores, Alagoas.

Diante do que foi visto no decorrer deste trabalho, pode-se destacar alguns pontos importantes que são aprimorados para que favoreçam o desenvolvimento da atividade artesanal e, conseqüentemente, potencializam o desenvolvimento local.

Na dimensão da atividade artesanal e seus limitadores, observa-se que a comunidade, ainda é de uma estrutura que favorece o fortalecimento de outros setores para, assim, promover o desenvolvimento mais intenso e integrado do artesanato. Na dimensão do artesanato como estímulo ao turismo, observa-se um imenso potencial dos municípios para a atividade.

No entanto, a carência de suporte e, novamente, uma estrutura propícia para a expansão do turismo são questões que comprometem a possibilidade de exploração do setor.

Assim, a atividade artesanal existente na comunidade do Sítio Gato, precisa ser mais bem compreendida e analisada por diversos atores, pois sua disseminação e evolução é uma verdade indiscutível, podendo ser capaz de contornar alguns problemas do município e potencializar o desenvolvimento local.

A atividade pertencente à cultura local caracterizaria o aspecto sócio-cultural, se desenvolveria dentro de um mesmo território, enfatizando o aspecto local, e geraria uma alternativa econômica para o município de Olho D'Água das Flores, Alagoas, e para os artesãos e seus familiares, dentro dos parâmetros de sustentabilidade econômica, social e cultural.

Traços de estratégia coletiva também podem ser notados, como a existência de associações de artesãos e sua interação com atores do poder público e do setor privado para promoção de atividades inerentes ao artesanato.

O conceito de Economia Criativa, ainda não possui propriamente uma definição universal. O consenso é que essa vertente econômica tem seus princípios fundamentados para que o empreendedor inicie seu negócio pelas oportunidades com base na criatividade e na geração de produtos e/ou serviços inovadores.

No entanto, percebe-se que a criatividade e inovação, são as bases fundamentais da Economia Criativa e quase unânime entre os pensadores e

estudiosos sobre o tema. Entende-se também, que é, através delas, que os países se fundamentaram para enfrentar tempos de crises e escassez, que são inerentes ao mercado.

A economia criativa sob a perspectiva do artesanato, sendo possível constatar que esse novo modelo econômico atua com bens e serviços usando o conhecimento como fonte de criatividade e desenvolvimento local. Com isso, a economia criativa acaba proporcionando um modelo sustentável que visa não apenas o lucro, mas sim formas de criar produtos com o uso do capital intelectual.

Nesse sentido, podemos perceber que a criatividade abrange diversos setores e entre estes está o artesanato. Deste modo, pode-se dizer que a economia se adapta por diversos segmentos, mostrando ser sustentável em todos os ramos, gerando mais empregos que reuni e inclui comunidades impulsionando assim novas ideias e novas conexões de modelos de negócios.

Com isso, o artesanato foi implantado na comunidade através de um morador, o Sr. Antônio, que com isso proporcionou o conhecimento através de gerações. Assim, as famílias que atualmente trabalham, acabam obtendo renda ou complementando as mesmas, sendo beneficiadas também por uma melhor qualidade de vida. Com a formação do grupo as artesãs receberam a oportunidade de ter o seu trabalho reconhecido em outros estados e na sua região. Contudo, fatores adversos desafiam o grupo a permanecer com sua produtividade.

Portanto, a experiência do grupo Anny Artesanato tem seu envolvimento na economia criativa, pois cria produtos originais de valor criativo, e tem um grande potencial de desenvolvimento local para a comunidade. Diante do observado, pode-se afirmar que no caso estudado o artesanato possui elementos de sustentabilidade, uma vez que pode proporcionar um ambiente favorável a geração de renda que promova um processo de desenvolvimento econômico e social condizente com as particularidades e os recursos produtivos existentes no local.

Referências

BNB. BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato no Nordeste**. 2. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002. 356 p.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

CARVALHO, J. M. **A educação para a economia criativa**. Rio de Janeiro: **Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado**, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0328.html>>. Acesso em: 05 de Nov. 2020.

CEART. **Central de Artesanato do Ceará. O artesanato**. Disponível em <<http://www.ceart.ce.gov.br/dlgArtesanato.aspx>>. Acesso em: 05 de Nov. 2020.

Cherubini, Angelo & Kaiser, Marina. **As artesãs que constroem uma nova economia**. Disponível em: <<https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2018/11/12/as-artesas-que-constroem-uma-nova-economia/>>. Acesso em : 05 de Nov. 2020.

CHIAVENATO, I. (2010). **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

DUARTE, M F. Desenvolvimento de carreira na indústria criativa cearense: **histórias de vida de Mestres da Cultura do artesanato**. 2010. 206 p. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria). Curso de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Universidade Federal do Ceará.

DALLABRIDA, V. R.; BECKER, D. F. **Dinâmica territorial do desenvolvimento**. In: BECKER, D. F. WITTMANN, M. L. (Orgs.). **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008. p. 175-213.

DCMS. Department for Culture, Media and Sport (Departamento de Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido). **Creative industries mapping document**. Disponível em: < http://www.culture.gov.uk/reference_library/publications/4632.aspx>. Acesso em: 05 de maio de 2013.

_____. **Estudo Setorial do Artesanato**. Ceará, Sebrae-CE, 2009. 73 p. Disponível em <[https://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E1B356515E8B5D6D83257625006D7DA9/\\$File/NT00041F56.pdf](https://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/E1B356515E8B5D6D83257625006D7DA9/$File/NT00041F56.pdf)>. Acesso em: 19 de Nov. de 2020.

FALCÃO, José de Moraes. **Artesanato: as mãos visíveis do mercado**. 2008. Disponível em: . Acesso em: 08 de Fevereiro de 2021.

FILGUEIRAS, A. P. A. **Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará: o bordado de Itapajé-CE**. 2005. 122 p.

Dissertação (Mestrado em Economia Rural). Curso de Pós-Graduação em Economia Rural. Universidade Federal do Ceará.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 19 de Nov. 2020.

LIMA, A. A. M.; AZEVEDO, I. M. **O Artesanato Nordestino: características e problemática atual**. Fortaleza: Banco do Nordeste/ETENE, 1982.

MARTINS, R.D.A.; CALDAS, E. L. **Visões do desenvolvimento local: uma análise comparada de experiências brasileiras**. Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 10, n. 2, pág. 70-93, 2009.

MARTINS, S. **Contribuição ao estudo científico do artesanato**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973. 334 p.

MARTINS, S. R. O. **Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas**. Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 3, n. 5, pág. 51-59, conjunto. 2002.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia**. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). **Programa do Artesanato Brasileiro: Base conceitual do artesanato brasileiro**. 2012. Disponível em: www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf. Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

NEWBIGIN, J. **Economia Criativa: um guia introdutório**. Reino Unido: British Council, 2010.

_____. **Programa Sebrae de Artesanato: Termo de Referência**. Brasília: SEBRAE, 2004. 99 p. Disponível em: < [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/83B80234261B3CD683257249004FEBEF/\\$File/NT00034A92.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/83B80234261B3CD683257249004FEBEF/$File/NT00034A92.pdf) >. Acesso em: 19 de Nov. de 2020.

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia, MG e outras diferentes escalas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Acesso em 19 Nov. 2020.

REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Cap. 1, p. 14- 49.

SANTOS, T. S. Desenvolvimento local e artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais. (**Dissertação de mestrado**) apresentado no programa da Universidade Federal de Lavras, 2013.

SACHS, Ignacy. Das coisas e dos homens: **Teoria do Desenvolvimento à espera de sua revolução copernicana**. Jornal da Ciência (JC E-Mail) - Notícias de C&T - Serviço da SBPC, no. 1836. São Paulo, 07 de Fevereiro de 2021.

SEBRAE. Artesanato: **um negócio genuinamente brasileiro**. v. 1, n. 1, mar., 2008, 52 p. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/764444293DCE5E2B8325741100528C75/\\$File/NT000375E6.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/764444293DCE5E2B8325741100528C75/$File/NT000375E6.pdf)>. Acesso em: 04 de Nov. 2020.

SEBRAE. **Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local**. Reis, A. C. F.; Deheinzelin L. (Orgs.). Vitória: SEBRAE, 2008.

Socialismo Criativo. **Renda com Artesanato é uma possibilidade dentro da Economia Criativa**. Disponível em :<<https://www.socialismocriativo.com.br/trabalho-artesanal-e-opcao-para-quem-busca-renda-extra/>>. Acesso em 19 de Nov. 2020.

TOLEDO, N, A; TOLEDO, L, A. Economia Criativa como Ferramenta para desmarginalização Das Comunidades Artesanais. **9º Colóquio de Moda**, Fortaleza (CE) – 2013. Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/POSTER/EIXO-3CULTURA%20_POSTER/Economia-criativa-como-ferramenta-para-desmarginalizacao-dascomunidades-artesanais.pdf>. Acesso em: 05 Nov. 2020.

UNCTAD; Creative Economy Report 2008. **Creative Economy: A Feasible Development Option**. UN, 2008.

Kewart, T. A. (1998). **Capital intelectual** - A nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus

ANEXO I

Foto 1 e 2: Parque infantil feito de material reutilizado, do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.



Fonte: Imagem de Sida, dona do parquinho em 2020.

Foto 3 e 4: Árvore de Natal e o Presépio feitos de CD's e DVD's , do grupo Anny Artesanato em Olho D'Águas das Flores, 2020.



Fonte: Imagem de Sida, dona do parquinho em 2020.